



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

PRECLARO (CO)EVO MORALES

Marcos Roberto Inhauser

O presidente boliviano contemporâneo do nosso Lula merece respeito. Tal como o nosso, ganhou as eleições com os votos de uma parcela significativa que acreditou nas promessas que fez em campanha de que mudaria as coisas. Tal como o nosso, o presidente deles empunhou uma luta de um setor que vem sendo massacrado pelo capital e pela mídia: aqui os sem-terra, lá os cocaleiros. O nosso nasceu e cresceu no meio sindical e suas lutas. O deles nasceu e cresceu na luta contra as leis e restrições de um império que não consegue deter o incremento do consumo de drogas de seus jovens insatisfeitos e sem esperança, e quer impor sobre uma cultura milenar e profundamente enraizada na cultura boliviana as suas decisões.

O Lula berrou aos quatro cantos que era contra o FMI, os pagamentos dos juros extorsivos, a fome produzida pela exploração do capital. O Evo berrou em sua campanha que o gás era boliviano e quem o usasse deveria pagar por ele preços internacionais e justos.

Os dois foram eleitos sem questionamentos quanto à legitimidade dos pleitos. O daqui, ainda nem bem tinha assumido o cargo, já amenizava o discurso. Empossado, travestiu-se do revolucionário em dócil ovelha do mercado. Colocou no galinheiro (Banco Central) a raposa (um banqueiro) para guardar as galinhas e ovos. Deu no que deu e no que está dando. Paga-se bilhões ao ano para apaziguar a besta-fera chamada mercado. O Lula discursa metáforas e realiza miudezas. De grandioso só a corrupção que ele insiste em dizer que de nada sabia.

O Evo prometeu e, de posse do cargo, não demorou em colocar em prática e cumprir o que havia prometido. Denunciou os acordos para a extração de gás, fez promessa de campanha de nacionalizar o gás, assumiu o compromisso com o povo, recebeu dele o aval pelos votos democraticamente dados e fez o que disse que faria. Não esqueceu do que disse nem dissimulou com discurso de que palanque é diferente de palácio, prometer é diferente de realizar, que só se sabe o que é governar quando se tem a caneta na mão e as pressões nas costas.

Coevos, Lula e Evo têm currículos iguais, mas realizações diferentes. Contemporâneos fazem histórias diferentes. E como história se julga olhando para trás, só o tempo dirá quem estava certo. Mas cá para comigo, o Evo é mais confiável que o Lula. Pode até estar errado na decisão, mas não traiu o voto do povo e nisto é mais ilustre, merecedor do arcaico adjetivo “preclaro”.